

Entrevistado (s): Seu Almir

Bem cultural (s): Quadrilha

Entrevistador: xxxxxxxxxxxx

Local/Data: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Número de registro Anexo 2: 75

Número de registro Anexo 4: 31

Entrevistadora: ...Cultura, vamos fazer uma entrevista agora com Almir, que é coordenador de uma das quadrilhas que se apresenta durante a festa, durante o cortejo do Pau da Bandeira, o nome da quadrilha é “Verdes Canaviais”.

Seu Almir, o senhor poderia, no campo 4 do questionário, identificação do entrevistado, o senhor poderia dizer o nome completo do senhor?

Seu Almir: Meu nome, me chamo Almir Cavalcante Lima, coordenador da quadrilha “Verdes Canaviais” (?).

Entrevistadora: Certo, e como o senhor é conhecido?

Seu Almir: Sou conhecido como Almir, Almir da Verdes Canaviais.

Entrevistadora: E sua data de nascimento?

Seu Almir: Minha data de nascimento é 10/07/78, nasci em 78.

Entrevistadora: E o endereço?

Seu Almir: Rua L 9, casa 223, bairro Cirolândia, Barbalha.

Entrevistadora: Tem telefone?

Seu Almir: Tenho, celular, é 99592069.

Entrevistadora: Fax?

Seu Almir: Não tenho.

Entrevistadora: E-mail?

Seu Almir: Também não.

Entrevistadora: E qual sua principal atividade? Sua principal ocupação?

Seu Almir: Eu trabalho no departamento de construção civil, trabalho de ferreiro-armador e de pedreiro.

Entrevistadora: Certo, onde o senhor nasceu?

Seu Almir: Nasci aqui em Barbalha mesmo.

Entrevistadora: Sempre morou aqui?

Seu Almir: Sempre morei em Barbalha.

Entrevistadora: Certo.

No campo 5, que é chamado relação com o bem inventariado, qual é a sua relação com essa atividade?

Seu Almir: Essa relação com a quadrilha, podemos dizer que eu já nasci dentro de uma quadrilha, por que a partir dos dez anos de idade eu já comecei a participar de quadrilha, o primeiro festival de quadrilha de Barbalha foi por uma média de novembro de 89 à 90, eu já dançava no festival de quadrilha, junto com meus irmãos, e fui crescendo nesse movimento de quadrilha, aí comecei a ter esse apego com a tradicionalidade da quadrilha.

Entrevistadora: Mas o que é que o senhor faz na quadrilha?

Seu Almir: Na quadrilha eu sou o coordenador, e também marco a quadrilha, quer dizer, sou, além de coordenar...

Entrevistadora: O coordenador faz o quê especificamente?

Seu Almir: Especificamente, ele trabalha em prol de arrumar o patrocínio pra quadrilha, em prol do jeito de vestir, do tipo de dança que vão se fazer, marca os festivais que vão se dançar.

Entrevistadora: O senhor é proprietário dos meios de produção?

Seu Almir: Como?

Entrevistadora: O senhor é proprietário das vestimentas?

Seu Almir: Não, eu não sou o dono das vestes da quadrilha, por que nós trabalhamos num grupo, o grupo inteiro trabalha pra vestir todos, quer dizer, eu trabalho em cima de um patrocínio, aí a gente realiza bingo, rifas, essas coisas, e os meninos, os rapazes e as moças, fazem o trabalho deles, de vender suas partes, a parte que toca a eles, e assim a gente... não somos donos de nada da quadrilha, ninguém é dono, tudo que a quadrilha tem hoje pertence à ela.

Entrevistadora: Certo.

O campo 5.2 do questionário, como o senhor aprendeu essa atividade?

Seu Almir: Bom, é, que nem eu tava dizendo, minha irmã, há 15 anos atrás ela tinha uma quadrilha, e eu me interessei né, tava com 9, 10 anos, a gente já dançava nessa quadrilha e assim fui crescendo nesse meio até o ponto de formar, de fundar realmente, a "Verdes Canaviais".

Entrevistadora: Quando foi?

Seu Almir: A fundação?

Entrevistadora: Que o senhor aprendeu.

Seu Almir: Quando eu fundei a “Verdes Canaviais?”

Entrevistadora: Quando o senhor aprendeu...

Seu Almir: Quando eu aprendia a dançar quadrilha? De brincar quadrilha? Eu nem sei direito mais, mas isso foi lá pra época do final da década de 80, 88, pra entrada de 90, eu já estava dançando esse tipo de quadrilha.

Entrevistadora: Onde?

Seu Almir: Eu dancei, eu comecei a dançar quadrilha na quadrilha “Arraia da Alegria”, aqui no Alto da Alegria, em Barbalha mesmo.

Entrevistadora: Certo. E com quem o senhor aprendia?

Seu Almir: (?) com minha irmã mesmo.

Entrevistadora: Certo.

No campo 5.3 do questionário, o senhor já ensina ou ensinou a outras pessoas?

Seu Almir: Eu ensino, já participei de várias quadrilhas, antes de eu vir pra “Verdes Canaviais”, antes da “Verdes Canaviais” nascer (?), já participei da quadrilha da Vila Santo Antônio, a quadrilha da Sedução do Sítio Cabeceiras, sempre como marcador, sempre ensinando, sempre com pessoas que ensinam.

Entrevistadora: Certo. Qual o grau de parentesco com essas pessoas que o senhor já ensinou? O grau de parentesco... algum parente?

Seu Almir: Não, não, só amizade, só amigos, amigas próximas, íntimos.

Entrevistadora: Quando foi que (?) esse treinamento?

Seu Almir: Da “Verdes Canaviais”?

Entrevistadora: (?).

Seu Almir: Não, aí eu posso dizer que depende do período que você começa a dançar, , que as vezes você... como eu comecei cedo, então, eu tive uma experiência de 5 anos como dançador, como um simples dançador de uma quadrilha, pra depois assumir esse cargo de animar e de coordenar a “Verdes Canaviais”.

Entrevistadora: Certo, no campo 5.5, participa ou já participou de alguma associação ou cooperativa?

Seu Almir: Bom, atualmente eu sou só associado à Associação dos Moradores de Cirolândia, não tenho outra associação não.

Entrevistadora: O senhor conhece alguma que seja atuante nessa localidade?

Seu Almir: No nosso bairro, uma associação de moradores atuante? Podemos dizer...

Entrevistadora: Não, localidade, vamos colocar a localidade como sendo a Barbalha.

Seu Almir: Sim, a Barbalha, não, tem várias atuantes, bem atuantes no meio, tanto no lado folclórico como no lado da ação social.

Entrevistadora: Mas o senhor sabe o nome?

Seu Almir: Podemos citar algumas, a Associação de Moradores da Bela Vista, também o Bairro do Rosário, a própria Cirolândia mesmo tem uma associação atuante.

Entrevistadora: Certo.

No campo 6.3 desse questionário, quais os motivos da atividade? Por quê é que o senhor participa dessas quadrilhas? É um meio de vida? Uma parte religiosa? Ou tem outro sentido? Lúdico?

Seu Almir: Olhe, eu participo disso, de quadrilhas, por que, eu posso até ser que não cito todo ano, quando a gente tá debatendo em reuniões, eu acho que eu já nasci com o sangue virado, voltado para a quadrilha, por que a quadrilha era só um meio de divertimento pra... é... 4 meses durante o ano pra ensaiar e apresentar a quadrilha, é um meio, pra mim, um meio de lazer, por que a gente não só dançamos, nos apresentamos em Barbalha, mas saímos pra outros Estados, outras cidades, né, e formamos amizade, e eu danço, eu mesmo, eu danço por que eu gosto, eu gosto, é um meio de divertimento pra mim, não tenho nada de renda financeira pra mim, muito pelo contrario, se for possível eu coloco do meu bolso pra que ela saia do jeito que eu penso.

Entrevistadora: No campo 6.1, quais são as origens dessa atividade? Quando e como ela começou a ser desenvolvida aqui?

Seu Almir: As quadrilhas de um modo geral na Barbalha? Bom, houve muito tempo né, só por que houve um período na década de 80, que ela foi um pouco esquecida, aí veio a administração da época, junto com a (?) que é uma das associações, que resolveram reativar as quadrilhas, aí lançaram o primeiro Festival de Quadrilha de Barbalha, o qual esse ano eu não participei, mas aí com esse Festival de Quadrilha, foi o passo dado para que todas as comunidades comessem a se movimentar com essa cultura da quadrilha. Então, vem de muito tempo, só por que realmente ela veio a se fixar quadrilhas depois da década de 90 pra cá, aí as quadrilhas começaram a dar mais valor ao sistema de dança.

Entrevistadora: Outros exerciam essa atividade antes do senhor?

Seu Almir: Quer dizer na “Verdes Canaviais” ou noutro movimento, noutras quadrilhas? Bom, existe, com certeza, outras pessoas já passaram esse tipo de movimento de quadrilha.

Entrevistadora: Certo. Mas na “Verdes Canaviais” não?

Seu Almir: Não, por quê? Por que a “Verdes Canaviais” em si, essa “Verdes Canaviais” ela só tem apenas 3 anos de fundação, da fundação dessa quadrilha, é uma quadrilha jovem, não é uma quadrilha tão antiga, então ela é composta só por adolescentes e crianças, e nós não temos nenhum parentesco, o único mais velho da quadrilha sou eu, sou coordenador e tomo de conta da juventude, mas tudo é na faixa etária de entrar na quadrilha, que é em torno de 7-8 anos de idade, até 18-20 anos, por aí.

Entrevistadora: No ponto 6.5 do questionário, existem histórias associadas à atividade? Assim, se o senhor já ouviu falar de uma história relacionada à quadrilha, não na (?) de jovem, mas de outra.

Seu Almir: Ah! Tem, tem várias histórias, vou citar aqui um exemplo, a quadrilha “Amanhecer do Arraiá” do Barro Vermelho, que é uma quadrilha das mais antigas de Barbalha, que foi gerada por uma simples brincadeira de família, e aí hoje ela se tornou uma quadrilha de porte, pra ser uma quadrilha das mais antigas, de porte bem tradicional da Barbalha, tem várias outras também, “Pé-no-chão”, que tem um porte de uma brincadeira simples.

Entrevistadora: No campo 7 do questionário, eu queria falar da preparação, o que é feito? Quem faz? Quando? Se existe uma preparação, o senhor (?) dos ensaios, queria que o senhor falasse um pouquinho como é feito.

Seu Almir: Bom, os ensaios são feitos pra alguma modificação, a gente vê quadrilha, tentamos unir a evolução ao tradicional, nós queremos uma quadrilha evolutiva, mas também queremos uma quadrilha tradicional, busca esse resgate da cultura da verdadeira quadrilha né, e a gente ensaia também justamente pra isso, pra que todos possam dar sua sugestão em passos, em sistemas de homenagens, danças, essas coisas, principalmente no casamento né, que pra mim é uma parte bem importante.

Entrevistadora: Mas como assim?

Seu Almir: A gente se reúne.

Entrevistadora: Mas como é feita essa preparação?

Seu Almir: A gente geralmente começa o movimento de quadrilha no mês de janeiro com os principais destaques, noivo, rainha, animação, para que (?) do casamento um estilo de dança, a quem vamos homenagear, quais são os passos que vamos modificar, a elaboração de casamento, esse tipo de coisa, quando a gente inicia, a gente já...quando diz vamos ensaiar já estamos, praticamente, com o cronograma da atividade da quadrilha pronto.

Entrevistadora: E quando é que acontece isso?

Seu Almir: Bom, ao início das atividades pra preparar o ano da quadrilha, a gente já iniciamos, iniciamos, já demos o pontapé inicial pra escolher o tema da quadrilha pra 2004, e o verdadeiro ensaio, quando iniciamos verdadeiramente os ensaios de dança com toda a quadrilha junta, nós iniciamos por volta do final de fevereiro pra março, é o prazo, mais certamente pra março.

Entrevistadora: Certo. Da realização do campo 8 do questionário. Quais são as principais etapas e participantes das atividades? Falar como são as etapas, como é desenvolvida a quadrilha durante a apresentação.

Seu Almir: Durante a apresentação, quer dizer, durante um festival de quadrilha né? Por que aí nós temos vários quesitos, várias coisas a serem julgadas, trabalhando nesse sistema de julgamento, como julgam a gente dançando, então, nós temos o noivo né, que é peça fundamental dentro da quadrilha, que justamente esse noivo é o primeiro noivo da quadrilha, desde sua formação, e pretendo ficar com ele até o dia que ele quiser, não sou eu né, casamento pra mim é um quesito muito importante.

Entrevistadora: Pronto, eu queria que o senhor falasse de todas as partes da quadrilha, de todas as etapas, do começo da primeira etapa, como é feita essa primeira etapa, tipo assim, cada vez não é uma etapa, pronto, eu queria que o senhor falasse de todas elas.

Seu Almir: Todas as...

Entrevistadora: Por quê? São muitas?

Seu Almir: Não, não é que são muitas, é que aí vai depender do casamento que a pessoa faça, escreva...

Entrevistadora: Pronto, eu quero saber, a quadrilha ela é toda feita em torno só do casamento?

Seu Almir: Não.

Entrevistadora: Pronto, é isso que eu quero saber.

Seu Almir: Não, ela não é toda em torno do casamento, por que o casamento ele é apenas uma parte maior, por que nesses últimos três anos, nós elaboramos, nós passamos há uma quadrilha, deixamos de ser uma quadrilha de mostrar passos tradicionais (?) né, e o casamento é só um complemento. Ultimamente a gente, houve uma apresentação nossa no festival desse ano, em 2003, que nós fizemos uma homenagem em 2003 ao Cangaço, então nós mostrávamos muito isso, o casamento nós homenageávamos o Cangaço, de modo geral, aí a gente tentou unir a quadrilha, a dança da quadrilha ao tema do casamento, nós estamos falando de Cangaço, pois fala de Cangaço, fala de Lampião, então na quadrilha nós casamos Lampião com Maria Bonita, e aí em torno da festa, depois do casamento, aquela festa de dança, era toda em homenagem para Lampião e Maria Bonita, estilo de roupas e tudo.

Entrevistadora: Certo, mas tem mais outra etapa?

Seu Almir: Outra etapa, pra mim, de importância é rainha e princesa da quadrilha.

Entrevistadora: O senhor poderia descrever a atividade?

Seu Almir: Elas, por que eu acho, pra mim, uma rainha ela tem que saber comandar a sua corte né, aí ela tem que desenvolver bastante o sorriso, saber acolher a quadrilha e acolher também o público em geral, do mesmo modo, a princesa da quadrilha.

Entrevistadora: Quais são os participantes?

Seu Almir: Assim, tipo...

Entrevistadora: Da quadrilha.

Seu Almir: Da quadrilha? Você quer falar com...

Entrevistadora: Mais ou menos, quantos são?

Seu Almir: Quantos são? Hoje eu tenho em mãos, eu tenho 20 pares, 20 pares, um total de 40 adolescentes.

Entrevistadora: Cada par tem uma função?

Seu Almir: Bom, podemos se dizer que sim, que cada par tem a sua função, por que a nossa quadrilha não é só o noivo que puxa ela, que domina ela no sistema de dança, mas também, a divisão de quadrilha tem os pares que são chefes de divisões, a quadrilha sempre ela se divide em 3 ou em 4, ou bem mais de 4, aí as vezes eu digo, que não só o noivo é peça fundamental, mas todos os pares são fundamentais por que não existe divisões, todos dividem na medida do possível, se divide pra fazer um passo e etc.

Entrevistadora: Tem mais alguma etapa?

Seu Almir: Bom, eu posso dizer, que tem só a etapa que eu acho de suma importância, que é a vestimenta da quadrilha, vestimenta da quadrilha, tipo que ela vai se vestir, por que eu acho que na quadrilha, a quadrilha, pra mim, é como uma festa, como se qualquer um de nós fosse a uma festa, um baile, nós vamos com as nossa melhores roupas, então, pra se dançar uma quadrilha também temos que ter uma roupa especial, que possa lhe mostrar, abrilhantar, ter um brilho, mostrar "boniteza", o caráter da quadrilha (?).

Entrevistadora: Certo! No campo 8.2, quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Seu Almir: Bom, recurso financeiro podemos se dizer que nós somos zero, por que nós trabalhamos tudo não é com recurso próprio, por que nós não temos condições de arcar por conta própria, mas com patrocínio né, nós conseguimos patrocínios com políticos, senadores, deputados, esse tipo né, isso só pra aquele ano, não que a nossa prefeitura não contribua, mas sempre, na medida do possível, ela está lá, contribuindo conosco, ajudando e dando seu apoio na sua parte cultural da quadrilha.

Entrevistadora: Qual a função, significado, desse patrocínio?

Seu Almir: Esse patrocínio? É vestir a quadrilha, por que hoje a nossa meta, o maior desafio de um grupo folclórico hoje é se vestir, a minha quadrilha hoje, ela está gastando em média pra se vestir, homens e mulheres, ela está gastando em média R\$1.500, e a prefeitura de Barbalha esse ano, ela somente cobriu R\$400, e de R\$400 pra R\$1.500, ainda tem que batalhar em cima de R\$1.100, então é isso.

Entrevistadora: Como é que o senhor (?).

Seu Almir: Eu já disse, a gente realiza assim, (?) se patrocina por meio de poderes políticos né, com políticos, que é deputado, essas coisas né, vereadores e tendo arrecadado desse lado, do lado político, aí nós partimos por lado dos garotos, vamos ao bingo aí eles contribuem vendendo a sua parte em cartela, que a gente troca pra eles, e assim a gente consegue, não tudo, mas uma boa parte, e a outra etapa, é claro, a união da quadrilha, q eu é o que vale pra que se o grupo quer ser importante, tem que haver união, então a união da quadrilha em torno disso, então a gente iniciamos os ensaios, automaticamente os 40 componentes, eles começam a contribuir com aquela mensalidade, aquele dinheiro mensal, por que assim nós chegamos a aquela quantia certa pra fechar a cota.

Entrevistadora: Certo. No campo 8.3: Quais são as matérias-primas e ferramentas de trabalho que são utilizadas?

Seu Almir: Bom, aí nós temos o tecido, que varia sempre...

Entrevistadora: No caso, a matéria-prima seria aquilo que a gente tira da natureza, que não foi... por que a, o tecido ele já é um produto do algodão, aí a matéria-prima seria o algodão, por exemplo, tem alguma matéria-prima que vocês utilizem? (?), alguma coisa, alguma madeira, alguma coisa assim?

Seu Almir: Não, nós podemos se dizer que sim, e podemos até dizer que não, por que nós usamos um plástico, por que nós não usamos as flores nas cores naturais.

Entrevistadora: Então já não é matéria-prima.

Seu Almir: Não podemos dizer que é matéria-prima, é um produto, por que, nós usamos de matéria-prima, nós temos o couro para os chapéis né, principalmente, podemos dizer uma matéria da natureza que tem demais, temos o couro e, por que outro eu não tenho lembrança agora, a palha, por causa de alguns chapéis de palha que é usado, eu acho que fora disto, somente, por que os regulamentos dos festivais de quadrilha que chegam em nossas mãos, sempre se pede que não *usamos* flores naturais, devido ao que pode acontecer no quesito “adereço”, perder ponto né, por que ela vai soltar as pétalas, etc. por isso sempre usamos as artificiais.

Entrevistadora: Certo. Qual a função, o significado, do couro usado? Pra quê que ele serve, esse couro?

Seu Almir: Pra quê que ele serve? Ele vai para os chapéis, pros chapéis, e pra 2004 nós pretendemos usar bastante couro na nossa quadrilha, por que nós estamos pensando, em ser o trabalho de tema da nossa quadrilha, nós pensamos em fazer uma homenagem aos vaqueiros, então combina já, vaqueiros, que usam muito couro, e esse ano, pra 2004 nossa quadrilha pretende usar bastante couro.

Entrevistadora: De onde provém esse material?

Seu Almir: Bom, aí a gente vamos ver no curtume ou em lojas em Juazeiro, para ver se não conseguirmos aqui no Juazeiro a gente tem que partir do Pernambuco, qualquer outro Estado que possa nos vender mais barato.

Entrevistadora: Certo, então no caso como vocês adquirem é através da compra.

Seu Almir: É, através da compra.

Entrevistadora: Certo. No campo 8.4 do questionário: Há comidas e bebidas próprias dessa atividade? Durante as apresentações, se existe alguma comida ou bebida que vocês (?)?

Seu Almir: Para... você quer dizer (?) na quadrilha, se nós podemos incrementar?

Entrevistadora: É.

Seu Almir: Praticamente não se tem, não existe.

Entrevistadora: E o campo 8.5: Há instrumentos e objetos rituais próprios dessa atividade?

Seu Almir: Rituais... tipo assim?

Entrevistadora: Tipo assim, durante o cortejo do Pau da Bandeira existe um instrumento ritual, que no caso é o Pau da Bandeira mesmo, durante a procissão existe um instrumento ritual...

Seu Almir: Que é o Santo.

Entrevistadora: ...que é o Santo, aí assim, na quadrilha existe alguma coisa desse...?

Seu Almir: Na minha, nós atualmente, nós estabelecemos que em nossa quadrilha, na "Verdes Canaviais", o instrumento de tradição, que já é tradição dentro da quadrilha, que nós não pretendemos tirar, que é o nosso regional, nossa zabumba e triângulo e pandeiro regional dentro da quadrilha, que ele é um meio, não que nós utilizamos ele nas nossas apresentações não, que nós fazemos metade com ele e metade com o CD, pra que não caia o ritmo da quadrilha, somente ele ia se destruir de tão usado em nosso...

Entrevistadora: No caso aí são instrumentos musicais.

Seu Almir: Musicais, isso.

Entrevistadora: Há figurinos e adereços próprios dessa atividade?

Seu Almir: Para os...

Entrevistadora: Para a apresentação da quadrilha, vocês usam roupas específicas? Algum adereço?

Seu Almir: Usamos, usamos, por que hoje se conta a boniteza da quadrilha, coisas que estamos saindo do meio tradicional e entrando pra evolução, por que existe o adereço das damas e dizemos o que é que se usa, fazemos um coque com um arranjo na cabeça, temos o tipo de brinco, aí tem a (?) do tipo de sapato, tipos de meias que possam se usar e se estabeleceu um conjunto.

Entrevistadora: Tá, então vamos falar de cada um deles, vamos falar de um por um aqui, da (?), vai dizendo o nome, vai dizendo de um por um, descrevendo e dizendo a função e o significado de cada um.

Seu Almir: Certo.

Entrevistadora: Vamo lá?

Seu Almir: Vamo.

Entrevistadora: Primeiro, qual desses adereços... o figurino, vamo falar do figurino primeiro, que é a roupa.

Seu Almir: A roupa, a roupa em si é uma peça de suma importância...

Entrevistadora: Das mulheres.

Seu Almir: Das mulheres, só para as mulheres, atualmente a “Verdes Canaviais” está com a veste, vestidos longos, bem longos, que mal dá pra ver os *calcanhar* da dama, certo, e junto desses vestido se *acompanham-se* meióes, pra que quando a dama der seu giro se mostrar a *boniteza* de sua roupa, pra que a *boniteza* própria não venha a demonstrar nada que se use por baixo, e arranjos, como o coque no cabelo né, como eu já havia dito, flores artificiais, é colocado (?) nas mulheres, feito o coque, para que ela não fique só com aquela trancinha lá, que tenha outro adereço no cabelo.

Entrevistadora: Certo. Qual a função, o significado desses vestidos longos?

Seu Almir: Bom, aí, na nossa quadrilha, na “Verdes Canaviais”, ela tem um significado, pra minhas meninas, pra minhas garotas, quanto mais largo os vestidos, melhor elas acham, por que elas tem o prazer de dançar, como se fosse ali o embelezamento da quadrilha está ali, por que você pode olhar que hoje qualquer quadrilha, qualquer grupo, ele aplica nos homens não tanto quanto aplica nas mulheres, por que vamo se dizer que a quadrilha sem os homens não é quadrilha, e sem as mulheres também não, mas é de suma importância a dama, é super importante pra isso, por que se você vai hoje olhar uma dança de quadrilha, o povo não vão olhar o sistema de dança ou o paço, vão mais pra ver o sistema de roupas, o figurino em si da quadrilha.

Entrevistadora: Quem provém?

Seu Almir: Como assim?

Entrevistadora: Quem fornece?

Seu Almir: O figurino da quadrilha?

Entrevistadora: É, das mulheres?

Seu Almir: Das mulheres? Desenho e tudo o mais?

Entrevistadora: É, quem faz, quem assim.

Seu Almir: Bem, o desenho quem faz é um rapaz chamado Rafael, que não pode tá aqui por motivo de um curso né, e depois que a gente faz esse trabalho para a compra de tecido, aí temos nossa própria costureira.

Entrevistadora: Certo, então, no caso, quem provém é a própria quadrilha. Eu queria saber assim, quem fornece, quem... dá né.

Seu Almir: Quem dá.

Entrevistadora: Então é a própria quadrilha...

Seu Almir: A própria quadrilha que trabalha.

Entrevistadora: ... como é que se diz?! É auto-suficiente nessa questão né.

Seu Almir: É.

Entrevistadora: Agora vamos falar desse arranjo, qual é a função, significado desse arranjo?

Seu Almir: O arranjo, poderia se dizer que o arranjo, ele é para o embelezamento do rosto da dama, por que acompanhando cada modelo de arranjo tem um tipo de maquiagem, tem algum tipo de maquiagem, vamos se dizer que hoje nós usamos um arranjo colorido que se use muitas flores brancas e vermelhas, aí vamos ter uma maquiagem bem clara, não uma maquiagem daquelas tradicionais com coração e (?), mas uma maquiagem que fica bem, e o acompanhante, também um penteado, um penteado que possa chamar a atenção do público e também dos julgadores.

Entrevistadora: Certo. Agora desse figurino dos homens.

Seu Almir: Dos homens, o chapéu. O chapéu, eu acho que tá usando ele é de suma importância, por que no modo tradicional o chapéu ele significa muito, tem um significado muito... daquele povo da antiguidade, o pessoal antigo, e dentro da quadrilha ele é muito importante, por que é com o chapéu que ele simboliza o cumprimento de damas e cavalheiros, o cavalheiro vai cumprimentar a dama, entoa o chapéu dá todo o estio de cumprimento d dança, e hoje ele participa não só no cumprimento, ao todo por damas e cavalheiros, mas como em alguns outros passos, o sistema de chapeis.

Entrevistadora: E além do chapéu?

Seu Almir: Bom, além dos chapeis os homens tem uma característica de roupas, hoje nós praticamente uniformizamos toda a quadrilha, hoje se *tira-se* o noivo, com alguns membros do casamento, junto com o padre, e os demais cavalheiros usam roupas iguais, quer dizer, nós vamos lhe dizer que hoje usa, na quadrilha usa, os cavalheiros de calça preta e camisas brancas e mangas compridas, então, todos os homens vão ter que ir nesse estilo, pra que simbolize uma organização (?) figurino, organização dentro da quadrilha.

Entrevistadora: Certo, e quem provém?

Seu Almir: A própria quadrilha.

Entrevistadora: A própria quadrilha que você diz, tem a costureira?

Seu Almir: Temos a costureira.

Entrevistadora: Tem a pessoa que desenha?

Seu Almir: Temos a pessoa que desenha. Nós mesmos, entre nós mesmos temos amizade.

Entrevistadora: Certo. O campo 8.7 do questionário: É, há danças próprias dessa atividade?

Seu Almir: Tem, vish (?), por que hoje, caindo na evolução das quadrilhas, hoje a quadrilha que não se dança coreografada, principalmente disputando festival, como nós esse ano fomos disputar um festival na Paraíba, que era, todas as quadrilhas que se dançaram foram coreografadas, e se a quadrilha hoje não dançar coreografada, ela não vai passar apenas de uma quadrilha tradicional, que não tem condições de... e nós temos danças próprias.

Entrevistadora: O senhor poderia dizer?

Seu Almir: Bom, aí nós variamos, temos o nosso próprio coreógrafo, justamente o que desenha coreógrafa a quadrilha, e nós fazemos, escrevemos nossa músicas, as musicas que nós dançamos, e em cima delas, em cima de cada letra ou parte da musica, nós ensaiamos nossa coreografia, temos até, também, coreografias em passo, pode ser qualquer dança, mas que o passo é aquele, aí nós caímos na coreografia pra que o passo seja mais bonito.

Entrevistadora: No campo 8.8 do questionário: Há músicas ou orações próprias dessa atividade?

Seu Almir: Bom, na minha quadrilha não, nós não temos nossa própria música, ainda não, mas é projeto da quadrilha que tire sua própria música, por que, como eu tava dizendo, nosso recurso não é dos melhores, nós trabalhamos por conta própria né, não contamos com nenhum patrocinador ainda que queira patrocinar esse tipo pra gente.

Entrevistadora: Certo. Mas ocorre em outras músicas?

Seu Almir: Ocorre.

Entrevistadora: Quais?

Seu Almir: Nós, atualmente, nós estamos dançando mais com a música de Canários do Reino, uma musica de festa de São João, e Luiz Gonzaga.

Entrevistadora: O senhor pode recordar agora qual é o nome desse CD de Canários do Reino?

Seu Almir: Eu não estou bem lembrado, eu não estou bem lembrado.

Entrevistadora: E de Luiz Gonzaga?

Seu Almir: De Luiz Gonzaga a gente varia.

[Áudio fica mudo]

Entrevistadora: ... vocês estão trabalhando atualmente com música de Luiz Gonzaga e Canários do Reino. Qual a função, significado dessas músicas?

Seu Almir: Aí vem da seguinte maneira, por que Canários do Reino, ele é um forró mais agitado, certo, bem mais agitado, como toda quadrilha hoje está com Canários do Reino, aí mudamos para outro ritmo, certo, e Luiz Gonzaga devido as nossas homenagens. O primeiro festival oficial de nossa quadrilha nós homenageamos o Rio São Francisco, aí óbvio que a música mais adequada pra isso era "Riacho do Navio", né, de Luiz Gonzaga, o ano passado... já esse ano, nós homenageamos nosso Ceará, então a música de Luiz Gonzaga escolhida foi "Súplica Cearense", e entre outras partes como, é, o "Casamento de Zé (?)" que é o próprio Luiz Gonzaga, que é de autoria própria dele, e outros tipos de dança, a gente pega outras músicas, atualmente nós usamos sempre uma ou duas músicas de Luiz Gonzaga para as homenagens.

Entrevistadora: Quem provém?

Seu Almir: A própria quadrilha, por que nós temos os nossos próprios CD's, não que pertença unicamente à ela, mas eu tenho que ter uma coleção ótima, um dos maiores colecionadores de Luiz Gonzaga da Barbalha é a minha pessoa, e eu tenho essa coleção lá em casa, o que a gente necessita sobre Luiz Gonzaga a gente tem, e o CD de Canários do Reino é da própria quadrilha mesmo.

Entrevistadora: No campo 8.4: Há instrumentos musicais próprios dessa atividade?

Seu Almir: Bom, como eu já havia te dito, nós dançamos hoje, fazendo parte dentro da quadrilha um zabumba e um triângulo e um pandeiro, queremos em 2004 incrementar uma sanfona.

Entrevistadora: Mas é de vocês mesmo esses instrumentos?

Seu Almir: Não, ele não é nosso, ele pertence ao pai de um dos componentes da quadrilha, ele tem um regional, e sempre tenta... tem mais de dois instrumentos, aí sempre nesse período ele sempre cede, empresta pra gente com o maior prazer, (?), que a gente usamos sempre, triângulo, zabumba, pandeiro, e queremos, se deus quiser, queremos incrementar uma sanfona.

Entrevistadora: Qual a função/significado desses instrumentos dentro da quadrilha?

Seu Almir: Na quadrilha eles participam bem do casamento, do casamento, por que... ou até mesmo de uma homenagem. O primeiro ano que nós usamos esses instrumentos foi para fazer uma homenagem, nós queríamos fazer uma quadrilha participativa, na própria quadrilha tocando e cantando, eu acho que "Navio", e dentro do casamento, e algumas outra músicas por fora, que a gente sempre usamos, não só para uma mudança, uma modificação, que ali tem muita quadrilha que dança, que tem esse tipo de... até a primeira que eu saiba é a nossa "Verdes Canaviais", mas... e também pra resgatar a tradicionalidade dos festivais de sanfona (?).

Entrevistadora: No campo 8.10 do questionário: Após a atividade quais são as tarefas executadas? Quem as executa? Tarefas, tipo, providencias como (?) do local, guarda dos objetos, ferramentas e etc.

Seu Almir: Bom, podemos se dizer que todos são responsáveis, por que a partir do instante que a gente entrega a indumentária, o par, aquela menina que trouxe o vestido, aquela menina, ela é responsável por ele, pra onde for ela leva com ela, os instrumentos e fogos, essas coisas que pertencem à quadrilha, eu, a coordenação fica por conta, responsável, terminou aquela apresentação, aquele modo de dança, a gente recolhe para guardar, para usar no próximo festival de quadrilha.

Entrevistadora: Certo. No campo 8.11 do questionário: Quais são os produtos (?) dessa atividade?

Seu Almir: Como assim os produtos?

Entrevistadora: Pois é, é interessante, por que esse item, ele não se aplica necessariamente à dança...

Seu Almir: À dança né...

Entrevistadora: ...à dança, exatamente, apresentada durante a quadrilha, mas eu queria que o senhor falasse de qualquer forma, por que assim, de toda essa batalha pra organizar a quadrilha, o resultado depois, qual é?

Seu Almir: O resultado depois, pra mim, é a amizade que fica, por que há varias realidades né, até mesmo dentro da quadrilha, mas a amizade que fica né, o apego, (?) de vez em quando a gente tem um festival que dança, um recurso próprio, eu acho que o que fica mesmo além da diversão é a amizade, eu acho que seja isto.

Entrevistadora: Do campo 8.11 do questionário: Qual é o publico? Qual é o publico que observa, que participa, que acompanha essa atividade?

Seu Almir: O público, eu acho que nossa quadrilha, ela hoje, vamos fazer, em 2004 nós vamos pra 4 anos de fundação da quadrilha, nós hoje temos um publico tradicional na nossa quadrilha, uma torcida que é, mas mais do que tudo, os pais dos nossos jovens, aí eles que acompanham, e se vai a festival de quadrilha fazem questão de ir, e querem participar em todo o movimento da quadrilha.

Entrevistadora: Certo. E, aproximadamente, quantas pessoas acompanham?

Seu Almir: Vish, aí nós não podemos ne dizer, assim, por que vamos citar que o festival de quadrilha que a gente vá seja aqui no parque da cidade, um exemplo, no parque da cidade, no Ciranda que é o parque da cidade, questão de 500 metros, então é o máximo possível, pode-se dizer umas 200 pessoas ou mais, certo, que isso não se limita também aos pais dos garotos, e se nós formos dançar em festivais de quadrilha em outras cidades, aí vão numa média de 50, por aí assim, por que vai do transporte né, sempre que consegue o transporte com a prefeitura, e o transporte só leva até o necessário.

Entrevistadora: Mas qual é mais ou menos o numero de pessoas que assistem, que vão por que...

Seu Almir: Que vão por que gostam? Que vão por que gostam é uma média de 100 pessoas, 80-100 pessoas.

Entrevistadora: Certo. No campo 8.13: Esta atividade é importante para a renda? O sustento da sua família? É... No campo 8.13 do questionário: Essa atividade é importante para a renda? Para o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Seu Almir: Bom, pelo menos nada da quadrilha, nada que a quadrilha ganha, que ela arrecada em dinheiro, não vem para o meu bolso, só fica lá para a quadrilha, por que atualmente nós trabalhamos para o próprio mantimento, por meu próprio sustento, eu ano preciso da quadrilha pra sustentar minha família, certo?! E ela é uma quadrilha de suma importância para a comunidade em si por que, como eu já te disse no início, eu trabalho com jovens, com adolescentes, certo?! Muitos pais visam [falha na gravação] ...então, a importância dela pra comunidade, como eu já tinha dito, trabalho com adolescente e crianças, e vejo isso, durante esse período eu estou, não que eu não esteja, que praticamente é anualmente nosso trabalho, por que a gente tá se vendo, conversando, sempre aconselhando, mas naquele período ali, aquele período (?) peso, que estamos (?) da Festa de Santo Antônio, podemos falar, a festa maior da Barbalha, eles tão ali comigo né, evitando de (?), de participar de outro sistema, é um trabalho quase social, social de (?).

Entrevistadora: Do ponto 8.14: O senhor recorda de alguma mudança no modo da organização, da apresentação desse trabalho? Dessa atividade?

Seu Almir: Do sistema de coordenação? Do sistema de dança?

Entrevistadora: É... do processo, de como se desenvolve a quadrilha. Por que o senhor toda hora tá batendo na tecla de que a quadrilha tá deixando de ser tradicional pra ser...

Seu Almir: Evolutiva.

Entrevistadora: Pronto! Eu queria que o senhor falasse dessa...

Seu Almir: Bom, eu vou te dizer, por que no ano de 2000 nós dançamos com ela, com aqueles passos bem tradicionais, né, aquele “caminho da roça”, de botar a mão no ombro, e um cumprimento de damas e cavalheiros àquela moda antiga, bem antigo né, e dentro disso nós estamos se estilizando pouco a pouco, a nossa quadrilha, estilizando ela na medida do possível, por que, é...

Entrevistadora: Mas quando foi que o senhor começou?

Seu Almir: Isso? Nós iniciamos essa estilização, foi em 2001 pra 2002, esse festival era em 2001, a incrementação da homenagem do “Riacho do Navio”, então, com essa entrada dessa homenagem, aí houve o início de uma modificação da quadrilha, aí os garotos gostaram e vamos modificando, em 2002 nós já trabalhamos com alguns passos, uma homenagem mais bem feita, pra entrarmos em 2003 com ela praticamente estilizada, que nós, atualmente a maior mudança que nós fizemos na quadrilha, foi um festival que, esse festival ficou na memória da quadrilha, que nós tiramos o 2º lugar, não, tiramos o 3º lugar, e nós mesmo assim fomos dançar a final desse festival de quadrilha, por que a quadrilha de lá não poderia dançar, que tava marcada uma apresentação em Fortaleza, e nós fomos dançar no lugar dela, então,

demonstrando, pra honrar nossa quadrilha, pra mostrar que nossa quadrilha tem condição de disputar um festival, e que aquele julgamento, foi um julgamento que foi feito errado, então nós fizemos uma estilização na quadrilha e dentro de dois dias nós mudamos um sistema, um passo que não existia, que nós tínhamos, que era um “xis”, que nós estilizamos, que estilizamos em passo marcado, passo marcado, sem mudança de música, sem mudar o ritmo, marcamos ele e demos uma estilização, demos uma estilizada no cumprimento, na apresentação da rainha, e até mesmo no desfile de dança da nossa quadrilha, no sistema de casamento, por que hoje, você se tem uma quadrilha que ela faz o casamento, a quadrilha se divide em duas, fica naquelas duas filas e realiza-se o casamento, se levanta a parceira, e só quem se movimenta naquele instante do casamento é os componentes, certo, e na nossa quadrilha, agora em 2003, nós pensamos em uma coisa *inovada* né, que ninguém tinha feito, que era movimentar as 40 pessoas da quadrilha...

Entrevistadora: Durante o casamento.

Seu Almir: ...durante o casamento! E foi o que aconteceu, e foi uma coisa planejada e graças a deus deu certo, e pretendemos continuar movimentando todos dentro do casamento, dá trabalho, mas pra *boniteza*, pra abrilhantar a nossa apresentação, então vale a pena.

Entrevistadora: Certo, então, no campo 9 do questionário, vamos falar do lugar da atividade, onde é que ocorre?

Seu Almir: Bom, nós não temos sede própria, nossa sede, podemos dizer, o local que guarda toda a vestimenta da quadrilha, é na minha residência, na minha casa. O local de ensaio, o local mais tradicional onde você vai encontrar a “Verdes Canaviais” ensaiando, é na rua L10, uma rua lá na nossa comunidade, no bairro Cirolândia.

Entrevistadora: Desde quando ocorre nesse lugar?

Seu Almir: Desde a fundação da quadrilha em 2000.

Entrevistadora: Por quê?

Seu Almir: Por que nós não, nunca encontramos um apoio né, atualmente existe um colégio, temos que ver... Eu trabalho com adolescentes, a maioria deles tem horário certo pra chegar a noite, tem que chegar em casa, 9 horas tem que tá em casa, se passar de 9 horas aí eu vou ter que ir deixar em casa, muitos moram longe, em locais perigoso, muitos moram próximo da favela, sempre é perigoso né, aí então nós, existe um colégio, Josefa Alves, municipal, que a diretora sempre nos cede a quadra, sempre na medida do possível, ela nos cede a quadra aos sábados, domingos e feriados, então, não dá pra quadrilha só esses dias, por isso que eu digo que o verdadeiro local em que a “Verdes Canaviais” ensaia é no meio da rua, pra todo mundo ver, pra quem quiser olhar, pode ser rivais de outra quadrilha, pais ou torcedor, quem quiser olhar basta ir pra L10 num dia de... no horário marcado de ensaio, que o horário é 7:00 horas, e de segunda à sexta, na L10 (?), a gente tá ensaiando.

Entrevistadora: No campo 9.2 do questionário: Quem é o responsável ou proprietário do local em que ocorre a atividade?

Seu Almir: Bom, eu acho que a rua L10 pertence à comunidade né, não vamos dizer que é da prefeitura né, é do bairro, da comunidade né, e o colégio onde a gente aproveita os nossos instantes pra ensaiar os passos mais principais, pertence à prefeitura municipal, (?).

Entrevistadora: Certo. No campo 10 do questionário: Da identificação de outros bens e informantes. Quem mais o senhor poderia informar sobre essa atividade, o nome de outras pessoas que poderiam falar sobre essa atividade.

Seu Almir: Sobre quadrilha?

Entrevistadora: É.

Seu Almir: Não precisa ser só da minha, pode ser de qualquer outra né. Ou podemos se dizer, só da “Verdes Canaviais”?

Entrevistadora: Fique à vontade.

Seu Almir: Bom, sobre outras quadrilhas, nós podemos citar a “Pé no Chão” né, nossa quadrilha tradicional da Barbalha, uma das melhores, vizinha nossa lá da Bela Vista, a quadrilha “Pé no Chão”, ela é coordenada por Antônio Marcos.

Entrevistadora: Que mora na?

Seu Almir: Mora na Bela Vista mesmo. Temos a quadrilha “Santo Antônio”, que também é um bairro vizinho nosso, que ela é atualmente, está sendo coordenada por Hamilton, que também é uma quadrilha tradicional, ela é hexacampeã dos festivais de quadrilha da Barbalha, mas um descendo também, na Zona Sul, lá próximo também da Cirolândia tem a “Decisão”, que é uma quadrilha muito bonita, que hoje, esse ano, em 2003, ela está trabalhando somente com crianças, nosso amigo Eliomar.

Entrevistadora: E a sua?

Seu Almir: A minha?! Sou eu mesmo o coordenador...

Entrevistadora: Só?

Seu Almir: Temos Rafael né, Rafael é o cara que faz tudo, como é que diz?! Ele é meu braço direito.

Entrevistadora: Certo. É Rafael de quê?

Seu Almir: É Rafael Correia.

Entrevistadora: Onde é que Rafael mora?

Seu Almir: Ele mora na Bela Vista, mas participa conosco da quadrilha da Cirolândia. E podemos citar Guilherme aqui, que é o noivo da quadrilha.

Entrevistadora: No campo 10.2: Há outras formas de expressão características dessa localidade?

Seu Almir: Se existem outros grupos folclóricos lá? Bom...

Entrevistadora: Na região de Barbalha, no município de Barbalha.

Seu Almir: Existem vários outros grupos folclóricos, vocês já sabem, existem os nossos penitentes, né, os nossos reisados...

Entrevistadora: Então, vamos fazer assim, o senhor vai falando sobre cada um deles, e vai dizendo assim, as características que o senhor lembra.

Seu Almir: Deles né.

Entrevistadora: E o nome da pessoa que é o responsável.

Seu Almir: A gente arranja. Bom, dos penitentes né, a característica é aquele pessoal que faz penitencia, que sempre estão ali naqueles momentos mais importantes, não só naquele período junino né, da tradição, mas qualquer momento de uma religiosidade maior eles estão participando junto com as incelências né, em cortejos de funerais e etc. Lapinha, lapinha, pra mim também, é de suma importância pro rito.

Entrevistadora: E como é a lapinha?

Seu Almir: Por que ela é mais utilizada agora no período natalino, até o Dia de Reis, por que, eu acho, que ela é de suma... interessante, pra mim, por que ela trabalha com criança, é mais voltada mais pra religiosidade, tem a tradição, mas todo o... um bom coordenador de Lapinha, ele orienta mais pro lado religioso, então eu acho de suma importância mesmo.

Entrevistadora: Certo, além dos penitentes e da Lapinha, tem mais alguma forma de expressão que o senhor queira citar?

Seu Almir: O reisado! Os reisados, principalmente os reisados de couro, por que além do reisado tradicional, aquele de espadas e etc., temos o reisado de couro, que temos o sistema (?), que participa também do reisado de couro, ele é chamado de reisado de couro por que os componentes se vestem de couro, só não é aquelas roupas vermelha com espelho, mas sim de couro, as vestes tradicionais, com o rosto coberto e etc.

Entrevistadora: Tem mais alguma forma de expressão que você queira falar?

Seu Almir: Existem várias, só que atualmente eu vou com essas três, que são as que me tocam mais.

Entrevistadora: Tá certo. Bom, seu Almir, a nossa entrevista terminou por aqui, as perguntas que eram pra ser feitas ao senhor já se encerraram, muitos (?), meu agradecimento, pela sua disponibilidade de deixar sua casa (?), deixar aí pra recolher a gente, pra colaborar com o nosso trabalho, muito obrigada.

Seu Almir: De nada, disponha, qualquer coisa estou à disposição sua.